

A farra que os mendigos fazem na 714 Norte

DF. Brasília
Eles passam o dia bebendo pinga na frente das lojas e assustam clientela

Anderson Luiz de Andrade, conhecido como *Peninha*, 46 anos, sofre com um único e mesmo problema há cinco anos, desde quando montou uma loja de materiais esportivos na 714 Norte. Em frente à loja ao lado, que está vazia, vivem cerca de dez mendigos que, constantemente embriagados, causam muitos transtornos aos poucos clientes que entram em sua loja e para todos que passam por ali. O problema de Peninha é o mesmo dos comerciantes e moradores da CLS 411 que reclamam da invasão de 30 mendigos na quadra, conforme divulgou o *Jornal de Brasília* na edição de quarta-feira, dia 19.

No local ocupado pelos mendigos, o cheiro de urina é forte. Tanto que Peninha lava a calçada, pelo menos duas vezes por semana. E tem de suportar que eles entrem em sua loja, incomodem os clientes e peçam comida. "Bebem e brigam entre eles. Já quebraram carro aqui na frente e já vi muitas tentativas de agressão", conta o comerciante.

O sonho de Peninha é mudar a loja de endereço. Ele confessa que já perdeu a esperança de que os moradores de rua sejam retirados dali. Para a mudança, no entanto, seriam necessários cerca de R\$ 20 mil, dinheiro que não tem.

O dono da loja vazia, de acordo com o comerciante, tenta alugar o estabelecimento há dois anos, mas não consegue. "E quem quer abrir um comércio em um lugar como esse? Eu não sabia do problema e só agora entendi por que foi tão fácil alugar essa loja."

Além dos mendigos, a vizinhança é marcada por um crime que abalou a comunidade. Em abril do ano passado, Adriana Marques Magalhães, 17, foi assassinada a facadas, à luz do dia, em um bar próximo. A vítima e a assassina, Adriana Leite da Silva, 19, a *Diana*, brigaram por causa de um ex-namorado de Adriana, que deu uma surra em Diana.

Para se vingar, Diana voltou para o bar armada com uma peixeira e matou Adriana. Diana foi presa em flagrante duas horas depois do crime, no Setor de Chácaras da Estrutural. As testemunhas afirmaram que ambas tinham bebido e usado drogas.

MEDO - Ao lembrar do crime, Peninha diz sentir medo, pois sua esposa fica sozinha na loja quando ele sai para fazer vendas. "Guardo um pedaço de ferro atrás da porta da loja. Quando um deles, que não gosto, está na área, só saio da loja com o ferro. Ele já me disse que não vai com minha cara e eu não fico de costas para ele de jeito nenhum."

Apesar da acusação de violência, um dos mendigos, conhecido como *Ratão* - que não quis se identificar -, fala que os mendigos só estão ali porque trabalham lavando e vigiando carros. Ele mora em Águas Lindas (GO), tem mulher e seis filhos.

Ratão passa o dia trabalhando e bebendo com os amigos, mas diz que leva dinheiro para casa, todas as noites. "A vida na rua é assim. A gente tem casa, mas precisa trabalhar. E ainda me divirto", confessa, despreocupado.



FOTOS: FRANCISCO STUCKERT

Segundo denúncias, eles entram nas lojas, pedem comida e ameaçam os comerciantes locais



Pedintes tomaram conta da frente de uma loja vazia e se envolvem em casos de violência na área